

CAVALO DE “TROIKA”

Cumprir ou não as metas definidas pela *Troika* é o tema da actualidade! São inúmeras as opiniões que emergem, mas nenhuma nos traz o grau de confiança necessário para sairmos da situação em que nos encontramos e para a qual fomos empurrados pelas tão credenciadas empresas de *rating* que gerem os mercados de forma especulativa. Na verdade, acredito eu, vivemos assombrados pelo que pode acontecer à Grécia, ao invés de nos focarmos no nosso real problema.

A competitividade da economia é fulcral para a nossa sobrevivência, sendo importante lançar mecanismos que nos coloquem na rota das economias europeias mais poderosas. Nesta perspectiva, a flexibilização da nossa lei laboral é urgente, pois somos dos países europeus onde rescindir um contrato de trabalho, por exemplo, é extremamente complicado. Se para os Sindicatos, nestas temáticas, falamos de um retrocesso, para as Entidades Patronais falamos de um avanço substancial em termos de flexibilização da lei laboral. A questão que me parece pertinente ser levantada, prende-se com a definição de conceitos, ou seja, perceber se todas as partes envolvidas na discussão falam exactamente do mesmo! A meu ver, tudo se resume a um problema de comunicação que impede um consenso.

O Governo afirma que somente cumpre o memorando que foi acordado e que as medidas são indispensáveis para o cumprimento do acordo. Concordo! Contudo, será que todos os cortes na despesa, aumento de impostos e a flexibilização da nossa lei laboral para fomentar a competitividade da economia são medidas que realmente nos vão libertar deste paradigma de crise ininterrupta em que vivemos, ou trabalhamos para indicadores que nos permitem apresentar resultados no curto prazo e que serão um Cavalo de “Troika” no médio/longo prazo?